



De ponta a ponta

Indústria e varejo unidos
começam a transformar
imagem de vilã da construção
civil com medidas efetivas que
envolvem toda a cadeia

A indústria da construção civil tem revertido, aos poucos, a imagem de vilã ambiental adquirida ao longo dos anos, ao incorporar práticas sustentáveis não apenas em seus empreendimentos, mas em toda a cadeia produtiva. Com uma participação de 40% na economia mundial, o setor – que representa 13% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro – influencia não somente o meio ambiente, mas toda a sociedade e tem, por isso mesmo, o desafio de tirar o discurso do papel e mostrar que pode promover melhorias efetivas para a atividade e o futuro do planeta. “Ainda hoje a maioria fala e não dá o exemplo”, afirma o presidente da Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção (Anamaco), Cláudio Conz.

Na tentativa de mudar esse quadro, a entidade vem atuando em diversas

frentes para transformar o comportamento dentro das mais de 140 mil lojas espalhadas pelo Brasil, que empregam 15 milhões de pessoas, sendo 4 milhões diretamente. Muitos são, segundo Conz, os avanços alcançados graças ao esforço conjunto com a indústria. “Não faltam ofertas de produtos ao consumidor capazes de proporcionar economias de água e energia, e as novas tecnologias abrem infinitas possibilidades diante de qualquer demanda”, diz. “Não há mais desculpas.”

Tradicionalmente, contudo, os maiores impactos estão na produção de resíduos. Para se ter uma ideia, as fases de construção e reforma produzem, anualmente, cerca de 400 quilos de entulho por habitante, equivalente a 40% do resíduo criado por todas as atividades humanas. Atentos ao problema dessa etapa, teve início – em São Paulo,

mais especificamente na loja da C&C na Marginal Tietê, na Barra Funda, zona oeste de São Paulo – uma iniciativa que ainda promete dar o que falar.

A unidade foi a primeira a receber o ponto de entrega voluntária, batizado “PEV”, de latas de aço pós-consumo do Prolata Reciclagem, uma instituição sem fins lucrativos, formada por empresas do setor de embalagens de aço, que conta com o investimento, o apoio e a *expertise* técnica da Associação Brasileira de Embalagem de Aço (Abeaço) e da Associação Brasileira dos Fabricantes de Tintas (Abrafati). O principal objetivo é estimular a coleta e a reciclagem de latas de aço pós-consumo no Brasil.

A loja foi escolhida por ser projetada e construída com base em conceitos de sustentabilidade e de ecoeficiência.

Ali, os consumidores podem entregar latas vazias de tintas e também de outros produtos, que serão classificadas, separadas e, posteriormente, enviadas para a siderúrgica parceira do projeto, que as reutilizará como matéria-prima no processo de produção de novas chapas de aço.

Trata-se, porém, de algo bem mais ambicioso. Logo mais, o PEV passará também a recolher e acondicionar as sobras de tintas imobiliárias eventualmente existentes nas embalagens. A recuperação e o reaproveitamento serão feitos em parceria com empresas especializadas.

De acordo com a gerente-executiva do Prolata e da Abeaço, Thais Fagury, a implantação dos PEVs é parte do trabalho voltado para facilitar a coleta e a destinação correta das embalagens de aço

pós-consumo, que são 100% recicláveis e têm forte demanda no mercado. Além de estar alinhada à proposta apresentada pela Abeaço e Abrafati para o atendimento às exigências da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).

A gerente de sustentabilidade da Abrafati, Juliana Zellaury Feres, conta que ainda neste ano outros 12 PEVs entrarão em operação em diferentes pontos do País. “A iniciativa faz parte de uma ação maior, que foi a criação do Centro Modelo Prolata Reciclagem, localizado no bairro de Pirituba, em São Paulo, em funcionamento há mais de um ano”, diz.

Com investimento de R\$ 1 milhão, o espaço tem capacidade para receber e reciclar até 2 mil toneladas de embalagens de aço pós-consumo por mês. As embalagens são classificadas, pren-

De ponta a ponta

sadas e enviadas para siderúrgicas transformarem o material em novas chapas metálicas para reutilização. O centro é o primeiro do Brasil a trabalhar formalmente dentro das normas da PNRS. “O Prolata nada mais é que um facilitador ao sistema de Logística Reversa convencional”, diz Juliana.

Os consumidores podem levar as embalagens de aço pós-consumo direto para os centros ou para cooperativas e sucateiros parceiros do programa. Já o lojista precisa aderir ao programa, via associação, para participar.

Mais recentemente, o programa Prolata expandiu seu alcance com a incorporação de 50 cooperativas de catadores, em 12 capitais brasileiras. Os cooperados recebem apoio técnico para desenvolver as suas atividades e treinamento em melhores práticas de gestão, coleta e armazenamento das embalagens de aço.

Juntamente com as melhorias na operação das cooperativas, estão sendo buscadas formas de aumentar a renda obtida pelos seus membros, o que já vem acontecendo em função do acordo firmado com a siderúrgica Gerdau, que se compromete a comprar todo o aço coletado por elas por um valor diferenciado no mercado.

Soluções simples para economizar

Nem sempre é necessário investir em novas tecnologias ou promover grandes mudanças para preservar o meio ambiente. Basta alterar a cultura organizacional, com o objetivo de reduzir as perdas e a geração de entulho. A recomendação é do engenheiro e diretor de operações

da MasterHouse Manutenções e Reformas, Allan Comploier.

Entre as soluções simples de serem adotadas estão as reduções do consumo de energia e água, aumento da captação da água de chuva, redução do volume de lixo e/ou reciclagem, facilidades de limpeza e manutenção, utilização de materiais reciclados, aumento da durabilidade do edifício e a possibilidade de modernização ao término de sua vida útil.

Para reduzir o consumo de energia, nas fases de concepção e projeto se

deve buscar o aproveitamento da luz solar. Contudo, é importante prever o uso de brises (quebra-sol) ou outros elementos de sombreamento da fachada, para prevenir a incidência direta do sol. Outra providência é usar a ventilação natural, a fim de reduzir o uso do ar-condicionado.

As luminárias e as lâmpadas de alta eficiência também geram grande economia, e os sistemas de aquecimento solar para a água tornam-se cada vez mais acessíveis, resultando em grande economia na fase de uso das edificações.

“**Temos muito a fazer ainda, mas, se começarmos pelas soluções mais simples, alcançaremos bons resultados, com retorno financeiro a investidores e usuários, estimulando sempre o ciclo de melhoria**”

Allan Comploier
diretor de Operações da MasterHouse



Foto: Rubens Chiri

Além disso, o reaproveitamento de água cinza é realidade, embora ainda haja grande resistência. O mercado dispõe de estações de tratamento de alta eficiência, possibilitando o reúso de águas servidas.

A reutilização da água da chuva e a condensação de ar condicionado, além da irrigação automatizada, estão entre outras soluções que ajudam a economizar. Metais, torneiras e bacias sanitárias, com dispositivos de redução de vazão, são utilizados cada vez com mais frequência em diversas obras.

Outra recomendação é escolher materiais de acabamento de pisos e paredes fáceis de manter e limpar. Aqueles muito porosos e com facilidade de manchar necessitarão de mais água para limpeza.

As possibilidades são inúmeras, basta fazer o básico bem-feito, com controle e dedicação, que os bons resultados irão aparecer. “Temos muito a fazer ainda, mas, se começarmos pelas soluções mais simples, alcançaremos bons resultados, com retorno financeiro a investidores e usuários, estimulando sempre o ciclo de melhoria”, diz Comploier.

Ele destaca que a construção civil apresenta taxas que variam de 25% a 30% de desperdício de recursos naturais, como matérias-primas, água e energia. “Estima-se que haja desperdício de 20 litros de água por metro quadrado construído graças a mangueiras danificadas ou ligadas sem uso, vazamentos nas instalações hidráulicas e negligência por parte dos trabalhadores”, comenta. Se há desperdício, é fundamental que haja uma intervenção em busca da economia.

“**O Prolata nada mais é que um facilitador ao sistema de logística reversa convencional**”

Juliana Zellaury Feres
gerente de Sustentabilidade da Abrafati



Foto: Rubens Chiri

Além dessas dicas clássicas, a criatividade auxilia a providenciar novas melhorias sustentáveis.

Nos canteiros, que tal utilizar telhas translúcidas a fim de iluminar os ambientes sem a necessidade da energia elétrica? Além disso, investir em uma ventilação cruzada (quando janelas e portas de um ambiente são colocados em paredes opostas ou adjacentes, no sentido dos ventos locais, permitindo a entrada e saída do ar), o que evita o uso do ar-condicionado.

Com relação ao trabalho propriamente dito, é possível optar por produtos

desenvolvidos com tecnologia de ponta, por exemplo, a argamassa, que não requer a utilização de água. “Esse produto reduz em até 90% o desperdício nos canteiros, além de triplicar a produtividade dos trabalhadores”, finaliza Comploier, que chama a atenção para a conscientização de todos os envolvidos no projeto.

Sem uma legislação que regulamente a utilização dos recursos naturais nos canteiros de obra, é preciso contar com a dedicação dos profissionais. Por isso, educar os trabalhadores para que evitem o desperdício no dia a dia é fundamental. &